

Experiência na Produção do Documentário Frutos do Morro: Protagonismo Juvenil em Mãe Luiza¹

Eldelany Vieira SOARES²

Lady Dayana Silva de OLIVEIRA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

Resumo

O presente trabalho aborda a experiência em relação às ações juvenis retratadas no documentário curta-metragem Frutos do Morro: Protagonismo Juvenil em Mãe Luiza. O documentário de 15 minutos abordou a trajetória de ações juvenis em prol da melhoria da comunidade de Mãe Luiza, bairro localizado na zona leste de Natal/RN. Jovens da década de 80 e da nova geração, contam como se deu o processo do Protagonismo juvenil no bairro, quais foram às primeiras mobilizações, como isso contribui para o crescimento da comunidade, e quais as ações sociais desenvolvidas atualmente no bairro.

Palavras-chave

Documentário; Protagonismo; Jovem; Comunidade; Periferia.

Considerações Iniciais

Este trabalho tem como finalidade apresentar a experiência de produção do documentário Frutos do Morro: Protagonismo Juvenil em Mãe Luiza, tendo em vista a importância de apontar as ações juvenis comunitárias. De acordo com o mapa da violência publicado em 2015, 3.749 jovens entre 17 e 16 anos foram assassinados no Brasil em 2013. Situação que ainda permanece no último mapa publicado em 2016.

O relatório publicado em setembro de 2016, pela Secretária de Segurança Pública e Defesa Social do Rio Grande do Norte (Sesed/RN), revelou que os homicídios de jovens entre 12 e 24 anos correspondem a 45,7 % dos assassinatos do Rio Grande do Norte.

¹ Trabalho apresentado no IJ04– Comunicação Audiovisual XIX Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de graduação do 10º semestre de Radialismo da UFRN, e-mail:delany.vieira@gmail.com

³Orientação do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFRN, e-mail: dayanaoliveira@yahoo.com.br

As estatísticas só reforçam uma realidade acompanhada de perto pela sociedade do estado, todos os dias a mídia veicula casos de assassinatos juvenis, muitos advindos do tráfico de drogas em todo país.

Mãe Luiza é um bairro localizado na zona leste de Natal no Rio Grande do Norte, a população é formada por 16.408 habitantes⁴ de acordo com a Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, está no centro da fatia nobre da cidade, visto pela sociedade como espaço de tráfico de drogas e criminalidade.

A relação de coletividade perdura em Mãe Luiza desde que os primeiros moradores começaram a chegar, advindos do interior, construíram dentro da cidade um espaço em que se predominaram as relações pessoais e de amizade, segundo Aparecida Fernandes (2000, p.157). A igreja católica foi a primeira instituição a difundir as mobilizações entre os moradores da comunidade, no início dos anos de 1960, o padre português João Perestrello, organizou o primeiro mutirão da localidade para calçamento das ruas principais, denominado de “Frente do Trabalho João XXIII”, Fernandes (2015).

Na década de 80, Mãe Luiza ganhou um aliado essencial para fortificação de sua identidade, o Padre Sabino Gentili, junto à comunidade ele escreveu capítulos de lutas e resistência do *morro*. Em uma entrevista para o livro, *O morro pede passagem*, Fernandes (2015), Padre Sabino fala da sua visão sobre Mãe Luiza, segundo ele próprio era a de “Atrair a atenção das pessoas sobre sua própria vida, sobre aquilo que ela representa e aquilo que a gente pode fazer para modificar”.

Também na década de 80 o Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da Conceição começou a ser erguido, o espaço surge com objetivo de promover debates a fim de que os próprios moradores buscassem soluções para melhoria do espaço. Nesse contexto surge outro elemento que diz respeito à efervescência cultural com os jovens da comunidade, tentando movimentar a cultura, e a política através de grupos de oposição as antigas lideranças do bairro, Fernandes (2015).

⁴Relatório publicado em 2008 disponível no site >http://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/leste_maeluiza.pdf

Na dinâmica da ação coletiva em Mãe Luiza, a estrutura do Centro Sócio Pastoral, ao dispor-se como espaço de reunião, de convivência da política comunitária, ao mesmo tempo em que ofertava serviços a partir das demandas do próprio bairro, nas áreas de educação, saúde, profissionalização, possibilitou que os processos educativos formais e informais se imbricassem mediados pela mesma metodologia que fomenta a educação popular. (FERNANDES, 2015, p.86)

Foi através do primeiro grupo de jovem, fundado pela pastoral, que as histórias de protagonismo juvenis começaram a serem escritas em Mãe Luiza, as mobilizações entre os jovens se tornaram constantes, nesse mesmo período surgiram outros grupos de jovens em diversos setores: cultural, político, educativo e religioso. De acordo com Fernandes (2015), as batalhas pela permanência dos moradores no bairro, e contra a especulação imobiliária aparecem como as principais mobilizações comunitárias, realizadas pelos jovens entre as décadas de 80 e 90.

Nesse ano de 1989, a comunidade fora surpreendida com a notícia de que um flat – o “Paradiso Mare Flat Service” – seria construído ao lado do farol. E, logo, toda a duna fora aplainada para esse fim. As organizações comunitárias fizeram atos de protesto, grupos de jovens, sob o silêncio da madrugada, retiraram os *outdoors* da construtora da localidade. (FERNANDES, 2015, p.104)

Assim como as demais comunidades, intituladas de periferias no Brasil, os jovens de Mãe Luiza desde cedo aprendem a lidar com o preconceito, ser do *morro* para sociedade de Natal muitas vezes é sinônimo de ser marginal, no sentido pejorativo da palavra, e perigoso. Uma pesquisa realizada entre os adolescentes de Mãe Luiza por Albino (2002, p.86), revela que 95% dos jovens questionados, afirmam haver preconceito de moradores de outros bairros em relação à Mãe Luiza, e indicam como principal causa desse preconceito, a imagem do bairro vinculada com a violência e a periculosidade. É nesse contexto que nasce o protagonismo juvenil em Mãe Luiza, através das adversidades, os jovens encontram espaço para batalhas, em busca de qualidade de vida para aqueles moradores que carregam na sua identidade, o conceito de resistência.

Protagonismo Juvenil

Para abordar o protagonismo juvenil é necessário antes entendermos o significado de cada conceito de maneira distinta, e como eles se complementam nesse enunciado, Costa (2006) relaciona os vários tipos e definições da palavra juventude, para o autor, a dificuldade se dá pelo fato de que o conceito varia de acordo com interesses específicos de quem o maneja. Por exemplo, as motivações de um cientista político não são as mesmas de um educador, ou de um publicitário, além das motivações, o contexto econômico, social, histórico e cultural, também são fatores de variabilidade. No significado clássico, a juventude é o trânsito da fase infantil para adulta, que é segundo Souza (2006), uma invenção da sociedade moderna, isto porque em uma sociedade mais complexa como a industrial, a socialização oferecida pela família não é suficiente para integrar o indivíduo à sociedade, ficando a cargo das instituições, como a escola, preparar esse indivíduo, mesmo que parcialmente, para fase adulta, contribuindo assim para o reconhecimento social da existência da juventude.

Segundo Costa (2006), no Brasil uma parte da juventude vive como se morassem nos países de primeiro mundo e outra parte da juventude são obrigados a conviver com uma realidade marcada pela pobreza, ignorância e omissão da sociedade e do estado.

A palavra protagonismo vem de “*protos*”, que em latim significa principal, o primeiro, e de “*agonistes*”, que quer dizer lutador, competidor. O termo foi incorporado à educação por Antonio Carlos Gomes da Costa, educador mineiro desenvolvedor de práticas educativas com jovens, para ele, protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam o âmbito dos interesses individuais e familiares. Podendo ter como espaço, a escola, a igreja, associações, clubes, espaços de mobilização em que os jovens discutam, e busquem caminhos para resolução de problemas comunitários.

Segundo Souza (2006), a emergência do enunciado protagonismo juvenil, só foi possível graças a uma concepção da sociedade e de espaço público em que os indivíduos isolados - os atores sociais- encontram-se para negociar interesses, tanto individuais quanto coletivo.

Os jovens correspondem a um quarto da população brasileira, isso significa 51,3 milhões de jovens com idades entre 15 e 24 anos, dados do último Censo em 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar dos números expressivos as políticas públicas voltadas para os jovens brasileiros só começaram a ser desenvolvidas no final dos anos de 1990, os governos federais, estaduais e municipais firmaram parcerias com instituições privadas, para criação de projetos no setor da educação, saúde, esporte e cultura, de acordo com pesquisa de Sposito & Carrano (2003). A partir de então começam as reflexões acerca do tema, em 1998 um seminário de lançamento do primeiro livro da UNESCO que trata da temática da juventude, é lançado em Brasília em decorrência do *Caso Galdino*, nesse período abriu-se um amplo campo de discussões, buscando transformar um dado real (mortalidade de jovens, delinqüência juvenil, agressividade etc...) em um problema de natureza sociológica de acordo com Castro (2009).

Entender os jovens se tornava meta governamental, não qualquer jovem, os jovens pobres das favelas e das periferias, ou seja, segundo esse pensamento, os jovens com maior probabilidade de se tornar um “problema social”. O *protagonismo juvenil* aparece nesse contexto, como caminho para afastar os jovens da criminalidade, em 2013 a Lei Nº 12.852 entra em vigor e institui o estatuto da juventude, que dá aos jovens o direito de voz, agora garantido na constituição.

O Protagonismo Juvenil no Gênero Documentário

“Quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossas orientações e ações nele.” É com a frase de Bill Nichols (2005, p.20) que adentramos na reflexão acerca da importância do documentário para humanidade, e o quanto é necessária, a ética e a sabedoria na rerepresentação do visível.

Em relação ao protagonismo Juvenil representado através do audiovisual, especificamente do gênero documentário, podemos destacar o Filme, *Frutos do Brasil – Juventude em debate*, dirigido pela Jornalista Neide Duarte (2009), que trata dessa relação - jovem e comunidade - de forma específica, jovens de diferentes lugares do Brasil, contam sobre as atividades de cunho social que desenvolvem nas suas respectivas comunidades, são retratos do protagonismo juvenil apresentado como forma de inspiração, não só para os eles, mas para toda sociedade. Já no documentário, *Você repórter da periferia* (2014) realização do blog Desenrola e não me Enrola, projeto engajado em potencializar as práticas culturais nas periferias de São Paulo, os jovens participam de oficinas sobre as práticas jornalísticas, e atuam nas periferias, apresentando aos espectadores eventos culturais idealizados por jovens dentro das comunidades, ou seja, jovens protagonistas capturados através das lentes de outros jovens que fazem a diferença.

Assim como esses, não é difícil encontrar histórias de protagonismo juvenil retratadas em documentários audiovisuais, talvez por se tratar de um assunto tão relevante que serve de exemplo para jovens do mundo inteiro. Foi partindo dessas referências que definimos as diretrizes para a realização do documentário, *Frutos do morro*.

O Documentário *Frutos do Morro*

O documentário *Frutos do morro: Protagonismo Jovem em Mãe Luiza*, apresenta histórias de protagonismo juvenil no Bairro de Mãe Luiza, zona leste de Natal, no Rio Grande do Norte. Jovens de diferentes gerações contam como surgiram os primeiros grupos de jovens da comunidade, as dificuldades enfrentadas, os anseios da época, e como isso influencia as novas gerações e os motiva a atuarem em prol da comunidade.

O documentário resgata as práticas do protagonismo juvenil em Mãe Luiza na década de 80 e 90, traz a reflexão para os dias atuais e apresenta ações juvenis em Mãe Luiza atualmente.

Após a pesquisa, convidamos três jovens da época para dividir suas lembranças com os espectadores: A professora Maria Aparecida Fernandes, o recreador infantil Ricardo França (Buihu) e o artista plástico Marcelus Bob. Como depoimento de apoio ao tema, convidamos o Padre Robério Camilo, pároco de Mãe Luiza. Para representar a juventude protagonista nos dias atuais, convidamos três integrantes da TV do Bem, Wagner Brito, atua como repórter na comunidade, Isaac Garcia, apresenta um programa voltado para os jovens e auxilia nas matérias de rua, e Reverson Viana, atua como câmera e edição. A TV do Bem, é transmitida através de um canal no youtube, aborda desde assuntos pertinentes aos jovens, até os principais problemas da comunidade.

Iniciamos o filme pela contemplação, natureza, comunidade e individuo, de forma poética, o espectador é convidado a conhecer o bairro de Mãe Luiza através de um verso recitado por Buihu. Após esse momento de especulação no qual o espectador se questiona qual a proposta principal do filme, os atores sociais iniciam seus depoimentos, Buihu, resgata o passado e conta como era viver em Mãe Luiza durante a infância e juventude. Em seguida é a vez da Professora Aparecida Fernandes e de Marcelus Bob, ambos relatam sobre a juventude na comunidade nas décadas de 80 e 90. Um menino soltando pipa, brincadeira típica das periferias do Brasil, é a próxima cena do filme. Os depoimentos seguem, ao mergulhar em suas memórias, os personagens revelam como surgiram as primeiras histórias de resistência enfrentada pela comunidade, e qual a importância das mobilizações juvenis na luta pela melhoria do bairro. O depoimento do Padre Robério fecha essa parte do documentário, ele lembra a atuação de Padre Sabino Gentile e o legado que o mesmo deixou para os jovens do *Morro*.

A trilha sonora foi composta exclusivamente para o documentário (gratuitamente) os *rappers* Ujó e Shampoo, moradores de Mãe Luiza, aceitaram o convite e colaboraram com o documentário, o videoclipe que produzimos foi gravado de vários pontos do bairro, e dá início a segunda parte do filme. Imagens atuais de Mãe Luiza são intercaladas com imagens do cantor Ujó em vários locais da comunidade, após embalar os espectadores com videoclipe, apresentamos então os jovens protagonistas de hoje. Em conversa coletiva os jovens relatam como surgiu a TV do Bem, qual o ponto de vista de cada um em relação à comunidade, e qual a importância do protagonismo juvenil para o bairro de Mãe Luiza.

Na terceira parte do documentário, os atores sociais fazem uma reflexão acerca do que entendem sobre o Protagonismo Juvenil, iniciando pela professora Aparecida Fernandes que aparece lecionando, as imagens são apoiadas pelo depoimento da professora em relação ao papel do educador no desenvolvimento dos jovens protagonistas, em seguida as imagens da apresentação de Buihu contando histórias infantis, é apoiada por uma parte de seu depoimento sobre a atividade que ele desenvolve, Buihu também contribui falando sobre Mãe Luiza de hoje em relação a cultura e ao protagonismo. Marcelus fecha o ciclo de depoimentos falando sobre sua carreira como artista plástico, ao final ele deixa um recado para os jovens da nova geração.

O videoclipe do *rap* retorna nos minutos finais com a parte do *rapper* Shampoo, após falar das belezas de Mãe Luiza, o cantor cede espaço para a Buihu que relembra as brincadeiras de criança na Rua Novo Mundo, o videoclipe retorna no momento que a letra se refere aos “*homens e meninos*” e segue até o final da parte do cantor Shampoo.

Assim como no início do documentário, a fala final fica por conta de Buihu, afirmando o sentimento por Mãe Luiza. Os créditos finais dividem espaço, com imagens antigas e atuais do bairro, ao som do refrão do *rap* (Mãe Luiza meu orgulho, direto “pro” mundo, nós podemos sim, nós podemos tudo). O documentário pode ser visualizado através do link https://www.youtube.com/watch?v=j833UWB_KxQ

Considerações Finais

Os jovens moradores das periferias no Brasil não estão distantes do protagonismo juvenil, o que aprendemos com o documentário é que na comunidade de Mãe Luiza, assim como outras comunidades pesquisadas, são os jovens que sempre se

organizam e lutam pelos direitos de sua periferia, no entanto o estado não dá a devida atenção a essa faixa etária, assim como a sociedade que só enxerga esses jovens diante as infrações cometidas no cotidiano.

Em todo processo de produção do documentário procuramos ser o mais fiel possível em relação à comunidade de Mãe Luiza, não houve nenhum tipo de resistência por parte dos personagens, talvez porque apresentar uma Mãe Luiza diferente para sociedade de Natal, é o desejo da maior parte dos moradores daquele bairro. Reviver junto aos personagens, à Mãe Luiza da década de 80 e 90, e conhecer as atuais ações juvenis, foi com certeza o melhor resultado que poderíamos tirar desse projeto.

Como moradora de Mãe Luiza durante 25 anos, conheço outros jovens que também desenvolveram projetos relacionados ao bairro, a identidade construída diante as lutas e a resistência revela nos moradores o orgulho e a satisfação de fazer parte da comunidade, como a Professora Aparecida Fernandes, que durante toda sua formação, do ensino médio ao Doutorado, apresentou trabalhos sobre o contexto de Mãe Luiza, Marcelus Bob que mesmo sendo conhecido mundialmente por suas obras não se desligou da comunidade, continua lá, cumprimentando as pessoas, morando na sua casa simples e relatando os belos momentos de sua juventude, a quem queira ouvir. Buihu, que se emociona com facilidade, não conseguimos excluir nenhuma parte do seu depoimento, isso porque toda fala dele nos comovia, e concluíamos que provavelmente os espectadores também sentiriam o mesmo. Os meninos da TV do Bem, agindo, mostrando os problemas do bairro, buscando melhorias para toda comunidade, o relato de Wagner, quando caminhava pelas ruas, nos apresentando as dificuldades do *morro* e chamando a responsabilidade pra si. Os *rappers* que em poucos dias compuseram uma música espetacular, cujo refrão “*Mãe Luiza meu orgulho direto pra o mundo, nós podemos sim, nós podemos tudo*” pode ser sentido profundamente por aqueles que vivem em Mãe Luiza.

O documentário, *Frutos do morro* tinha por objetivo traçar a identidade do protagonismo juvenil em Mãe Luiza, apresentar a sociedade histórias concretas de jovens que desenvolvem ações sociais dentro da comunidade. Ao término do documentário, chegamos a conclusão, que conseguimos abordar e apresentar através do filme os objetivos propostos, no entanto a resposta realmente esperada vem através dos espectadores da obra.

Referências

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Adolescência, educação e participação democrática*. Salvador/ BA: Fundação Odebrecht, 2006.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas/ SP: Papyrus, 2005

PUCCINE, Sérgio. *Roteiro de documentário: Da pré produção à pós produção*. Campinas/SP: Papyrus, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes and CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2003, n.24, pp.16-39. ISSN 1809-449X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300003>>. Acesso em: 26,05,2016.

ALBINO, Vinicius Pessoa. **A semente da participação: adolescentes em Mãe Luiza**. Natal:UFRN, 2002. 83p. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

FERNANDES, Maria Aparecida da silva. **O morro ama! Amor instinto,do auto infinito. Nas formas d a historia: Comunidade e sociedade no bairro de Mãe Luiza**. Natal: UFRN, 2000. 157p. Dissertação (Mestrado) – Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2000.

Primeiro Filme, disponível em : <www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos> Acesso em: 26,02,2016.

Transportando CNTTL – CUT, Disponível em:
<<http://cnttl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138>> Acesso em: 02,06,2016

SALES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; FONSECA, Débora Cristina. Violência e inserção social do jovem na periferia urbana. São Paulo / SP : *Psicol. Teor. Prat.* [online]. 2014, vol. 16, nº 3. Disponível em:
<pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000300005&lng=pt&nrm=isso> Acesso em: 23,03,2016

CASTRO, João Paulo Macedo e. Protagonismo juvenil e os novos modelos de políticas públicas. *In 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2009*. Porto Seguro. *Anais...2009*. Porto Seguro / BA. p. 4-6.

Disponível em:
<http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP%2009/joao%20paulo%20macedo%20e%20castro.pdf> Acesso em: 26,05,2016.

FERNANDES, Maria Aparecida da Silva. O morro pede Passagem. Natal: Caravela Selo Cultural, 2015.

SOUZA, Regina Magalhães de. O discurso do protagonismo juvenil. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/>>. Acesso em: 2016-04-23.

SPOSITO, Marília Pontes; Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. In 26ª Reunião Anual do ANPEd, 2003. Poços de Caldas. *Anais...*2003. Poços de Caldas/MG. , de 5 a 8 de outubro de 2003. p. 21 -23. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a03.pdf>> Acesso em: 26,05,2016

Vídeos:

Frutos do Brasil. Neide Duarte. Produção: Rede Aracati Brasil. 2013. Documentário: 52' 52". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qi8Rwp4Sdr0> < Acesso em: 30,03,2016.

Repórter da periferia. Ronaldo Matos da Silva e Thais Siqueira. Produção: Blog Desenrola e Não me Enrola 2014. Documentário: 26'37". Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=eREdOwECxh4> > Acesso em: 30,03,2016.